

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERMANÊNCIA OU NÃO DOS ATLETAS DE  
TÊNIS DE MESA APÓS A CATEGORIA JOGUINHOS ABERTOS

STUART HOFFMANN

Joinville - SC  
2011

STUART HOFFMANN

FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERMANÊNCIA OU NÃO DOS ATLETAS DE  
TÊNIS DE MESA APÓS A CATEGORIA JOGUINHOS ABERTOS

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE – como requisito parcial para a conclusão do Estágio Curricular Supervisionado.

Orientador Específico: Prof. Ms. Luis Fernando da Rosa

Orientador de Classe: Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Isabel Battisti Archer

Joinville - SC

2011

*TERMO DE APROVAÇÃO*

O aluno Stuart Hoffmann regularmente matriculado (a) na 4ª série do curso de EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, apresentou e defendeu o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, obtendo da Banca Examinadora a média final \_\_\_\_\_  
( \_\_\_\_\_ ), tendo sido considerado (a)  
aprovado (a) ( ), reprovado (a) ( ).

Joinville, \_\_\_\_\_ de dezembro de 2011.

\_\_\_\_\_  
Prof. "A"

\_\_\_\_\_  
Prof. "B"

\_\_\_\_\_  
Orientadora de Classe

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Senhor e salvador Jesus Cristo, pela nova vida, pela sua graça e misericórdia que se renovam a cada novo dia, pelas promessas de vida eterna, pela sua provisão diária e porque até aqui o Senhor me ajudou.

...“porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos”... (Atos 17:28a).

## AGRADECIMENTOS

Gostaria neste momento de agradecer àqueles que de alguma forma contribuíram para que hoje pudesse concluir este trabalho.

A minha amada esposa Giana, que me incentivou desde o início a entrar na faculdade, por nunca me deixar desistir nos momentos difíceis, você é realmente a ajudadora que Deus preparou para mim, te amo por toda minha vida.

A minha família, os meus pais Williberto e Hera, pelos ensinamentos, oportunidades e vivências que ajudaram na formação do meu caráter, vocês são uma benção de Deus. E aos meus irmãos Débora e Glauco, companheiros e incentivadores desta jornada. Valeu Déby pelas dicas e incentivos durante esta fase de minha vida.

Ao meu amigo e irmão em Cristo, Gilberto Valin, pelos incentivos e força, pela cobertura espiritual com suas orações.

Ao meu orientador Luis Fernando da Rosa, colega de longa data no tênis de mesa, adversário em muitos jogos com atleta e hoje como técnico, mas sem dúvida, um grande amigo e incentivador. Valeu Nando.

Aos participantes desta pesquisa que disponibilizaram seu tempo e com muita seriedade e dedicação colaboraram com os resultados deste projeto.

Aos meus colegas de aula de São Bento do Sul e de Joinville. Foi muito bom conhecer cada um de vocês, saudades.

Aos professores de Educação Física que marcaram minha vida, prof. Paulino Jacques Neto que me ensinou a dar as primeiras raquetadas, o prof. José Avancini pelos incentivos e também pelas broncas durante minha adolescência, ao prof. Waldemar Wiesner primeiro a me incentivar a ser técnico de tênis de mesa, aos professores Carlos Alberto Silva e Joana Wacholz que me auxiliaram no início da minha carreira, vocês foram muito importantes nesta caminhada.

A prof. Maria Izabel, sempre disposta a ajudar os acadêmicos cuidando de todos como a filhos, você é uma benção.

E aos queridos professores que durante estes 4 anos nos ensinaram com paciência e dedicação.

Amo todos vocês. Muito Obrigado.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ANEXOS</b> .....	07
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	08
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	09
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	10
<b>RESUMO</b> .....	11
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 Tênis de Mesa .....	15
2.1.1 Origem .....	16
2.1.2 Equipamentos .....	16
2.1.3 Regras .....	17
2.1.4 Fundamentos Básicos .....	19
2.1.4.1 Técnica .....	19
2.1.4.1.1 Posição Fundamental .....	20
2.1.4.1.2 Rebatida de Forhand e Backhand .....	21
2.1.4.1.3 Ações aplicadas na bola .....	22
2.1.4.1.4 Golpes .....	22
2.1.4.1.5 Empunhaduras .....	23
2.2 Motivação .....	24
2.2.1 Conceitos .....	24
2.2.2 Característica .....	25
2.2.3 Níveis de motivação .....	26
2.2.4 Motivação no tênis de mesa .....	27
2.3 Modelo Esportivo Catarinense .....	28
2.3.1 Fesporte .....	28
2.3.1.1 Joguinhos Abertos .....	28
2.3.1.1.1 Formas de disputa .....	29
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	30
3.1 Tipo de Pesquisa .....	30

3.2 Instrumento de Pesquisa.....	30
3.3 População/Amostra .....	31
3.4 Atividades realizadas .....	31
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>

**LISTA DE ANEXOS**

I REGISTRO DE FREQUÊNCIA – TCC .....	46
II DECLARAÇÃO DE EXECUÇÃO DO TCC .....	48
III QUESTIONÁRIO “MOTIVAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA” .....	50
IV TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....	52
V PLANO DE TRABALHO DO TCC.....	54



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – POSIÇÃO FUNDAMENTAL.....	20
FIGURA 2 - BACKHAND E FORHAND .....	21
FIGURA 3 - EMPUNHADURA CLÁSSICA.....	23
FIGURA 4 – EMPUNHADURA CANETA .....	23
FIGURA 5 – PIRÂMIDE DE MASLOW.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE TÉCNICOS E ATLETAS POR GÊNERO .....	33
GRÁFICO 2 - MOTIVOS DA PRÁTICA DO ESPORTE - COMPARATIVO ATLETA X TÉCNICO .....	35
GRÁFICO 3 - MOTIVOS DO ABANDONO DO ESPORTE - COMPARAÇÃO TÉCNICO X ATLETA .....	37
GRÁFICO 4 - MOTIVOS DA PRÁTICA DO ESPORTE – COMPARATIVO FAIXAS ETÁRIAS .....	39
GRÁFICO 5 - MOTIVOS DO ABANDONO DO ESPORTE – COMPARATIVO FAIXAS ETÁRIAS .....	39
GRÁFICO 6 - MOTIVOS DO ABANDONO DO ESPORTE – COMPARATIVO POR GÊNERO.....	40

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS E ATLETAS POR CIDADE .....	34
TABELA 2 – MOTIVOS IMPORTANTES E DECISIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA.....	36
TABELA 3 – MOTIVOS IMPORTANTES E DECISIVOS PARA O ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA .....	38
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS ATLETAS POR FAIXA ETÁRIA.....	40

## RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi identificar os fatores determinantes que levam o atleta de tênis de mesa a permanecer/abandonar a modalidade. A população pesquisada foram atletas e técnicos da modalidade de tênis de mesa dos 24<sup>o</sup> Jogos Abertos de Santa Catarina em 2011. A amostra constou 138 respondentes, entre eles 115 atletas (83,33%) e 23 técnicos (16,67%). O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário de “Motivação da Prática Esportiva” (SAMULSKI; NOCE, 2010, web) Anexo 3. Este instrumento foi dividido em 2 partes: a primeira para caracterizar a amostra, neste caso foram coletados os dados sociológicos; e a segunda foi o questionário/escala, dividido nas dimensões “motivos que te mantêm praticando o esporte” e “motivos que podem te levar ao abandono do esporte”. Os resultados encontrados mostraram que, de uma maneira geral, os principais motivos para permanência no tênis de mesa foram as variáveis: “prazer da prática” atletas (3,22±0,63) e técnicos (3,52±0,59), “melhorar o desempenho esportivo” atletas (3,15±0,75) e técnicos (3,26±0,45) e “gostar de competições” atletas (3,04±0,75) e técnicos(3,48±0,45) . No âmbito da desistência desta prática esportiva foi percebido tanto pelos técnicos quanto pelos atletas a “falta de apoio familiar” atletas (2,63±1,01) e técnicos (3,13±0,76) e “falta de tempo para trabalhar/estudar” atletas(2,66±1,00) e técnicos(3,00±0,80). Já a “falta de patrocinador” (2,64±0,92) foi o resultado relevante para os atletas, e para os técnicos, a variável “monotonia dos treinos” (2,86±0,89). Ao término deste estudo foi possível perceber a participação e o comprometimento da grande maioria dos técnicos e, através dos comentários deixados por alguns dos atletas, pode-se notar que o esporte precisa ter um maior reconhecimento por parte da mídia e também dos dirigentes, para que os talentos que surjam não sejam desperdiçados.

**Palavras – chave: Tênis de mesa; permanência; abandono.**

## INTRODUÇÃO

O tênis de mesa é o terceiro esporte mais praticado no Brasil segundo o Atlas do Esporte no Brasil (2005). Grande parte da população já teve contato com a modalidade, seja como esporte, seja como diversão, neste caso mais conhecido como pingue-pongue. É muito praticado em escolas, clubes, condomínios, parques, ou mesmo em residências.

No Brasil o tênis de mesa, na sua formalidade, ainda se mostra pouco midiático, apesar de ser uma boa ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física escolar. A sua facilidade na aplicabilidade faz deste esporte um meio atrativo para os alunos nas escolas, não há uma discriminação por gênero, pois meninos e meninas podem jogar juntos. Outro fator favorável é no que se refere ao espaço e o clima, podendo ser praticado em lugares de pequenas dimensões se comparado a outros esportes mais populares, que precisam de áreas mais amplas, sendo uma boa alternativa em dias chuvosos.

O caminho mais freqüente é que muitos alunos passam do desporto escolar à serem atletas em clubes, alterando o foco de treinamento. Aumentando-se o estímulo logo surgem alguns destaques, que logo representam suas cidades em competições estaduais, sucessivamente começam a representar seus estados em competições nacionais, ou até, seu país em competições internacionais.

Outrossim, é que o estado de Santa Catarina é referência no país, conquistando recentemente o campeonato brasileiro de seleções no ano de 2010 no Rio de Janeiro. Em diversas categorias tem colocado atletas para representarem o país em campeonatos internacionais, atletas estes que competiram/competem nos Jogos Abertos. O número de praticantes da modalidade vem aumentando a cada ano, visto o crescimento de clubes e ligas inscritos na Federação Catarinense de Tênis de Mesa – FCATM e nas cidades que participam nos jogos realizados pela Fundação Catarinense de Esporte - FESPORTE, tem crescido grandemente, mas mesmo assim o estado carece de pesquisas científicas na modalidade.

Além das condições externas citadas acima, outros fenômenos são identificados empiricamente por atletas e técnicos desta modalidade. Estes têm haver com a dificuldade de patrocínios para dar condições aos atletas de participarem das competições importantes no cronograma anual do clube, além

disso, a expectativa que o atleta almeja em programar sua posição no ranking estadual e nacional, e que muitas vezes é frustrada por resultados inesperados, por lesões, por falta de comprometimento nos treinamentos, ou até por problemas de ordem psicológica.

A expectativa com esta pesquisa é verificar os pontos mais importantes para a continuidade do atleta na modalidade, para que aí sim, governantes, dirigentes esportivos, técnicos e patrocinadores possam programar a carreira de jovens atletas, gerando a estrutura desejada para que o atleta possa ter segurança na continuidade de seu trabalho.

O presente trabalho surgiu com o objetivo de responder questões referentes continuidade dos atletas de tênis de mesa após a participação na categoria Joguinhos Abertos. A partir do exposto surge a questão: que fatores levam os atletas de tênis de mesa a abandonar a prática da modalidade após a categoria Joguinhos Abertos? Durante o trabalho foram respondidas estas questões através de comparativos entre atletas femininos e masculinos, atletas que estão iniciando e aqueles que estão encerrando as atividades na categoria, entre as faixas etárias de 15 a 16 anos e 17 a 18 anos.

Uma das hipóteses levantadas foi a carência de programas mais efetivos na política do esporte através de investimentos públicos e mesmo privados que permitam que o atleta continue na modalidade após a saída da categoria Joguinhos Abertos. As bolsas existentes do governo federal são restritas apenas aos 3 primeiros colocados em competições nacionais ou internacionais, o que acaba limitando o crescimento em número de atletas que continuem na modalidade, já que temos um país com dimensões continentais, e ainda a inexistência de programas de bolsas para atletas nas universidades particulares, o que leva ao atleta buscar um emprego para conseguir se manter no curso superior.

Outra hipótese foi a falta de visualização dos atletas mais jovens no que se refere à profissionalização na modalidade, já que são poucos os atletas profissionais que conseguem se manter única e exclusivamente com os ganhos no esporte e a carência de novos ídolos dentro da modalidade.

Por fim, a falta de talento para o esporte pode ser também um fator determinante para o abandono de atletas da modalidade de tênis de mesa.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar os fatores determinantes que levam o atleta de tênis de mesa a permanecer/abandonar a modalidade, buscando verificar

quais são os motivos que levam o indivíduo a iniciar na modalidade, ainda o que o faz permanecer na prática esportiva e por fim o que pode o levar a abandonar o esporte.

## CAPÍTULO II

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 Tênis de Mesa

Atualmente o tênis de mesa, o popularmente conhecido ping-pong, é um dos esportes mais populares do mundo. Por seu caráter recreativo, dinâmico e de fácil assimilação das regras e forma de jogo, pode ser praticado por todas as faixas etárias, não necessitando de um biótipo especial, e por estas facilidades torna-se muito atrativo.

O tênis de mesa é ainda fácil adaptação a qualquer ambiente, como em pátios de escolas, condomínios, clubes, garagens, praças públicas com mesas feitas de cimento, ou qualquer outro lugar que possa ser montada uma mesa. O material utilizado na iniciação pode ser encontrado facilmente e tem um custo acessível, facilitando o início da prática por qualquer pessoa.

Harst, *et al.* (1990 *apud* MACHADO, 2007,p.29) diz que,

O Tênis de Mesa é um jogo para duas (simples) ou quatro (duplas) pessoas, podendo ou não ser realizado em recintos fechados. As raquetes são usadas para rebater uma pequena e leve bola para o outro lado da mesa, dividida por uma rede, no qual o objetivo é conseguir pontos realizando determinados golpes com a bola, de forma que o adversário não seja capaz de rebatê-la.

Por seu caráter lúdico, o tênis de mesa atrai principalmente crianças e adolescentes em idade escolar. Também é muito utilizado nas aulas de Educação Física como alternativa em dias de chuva, principalmente em escolas que não possuem quadras cobertas.

A medida que se inicia o domínio de golpes com efeitos e velocidade, o jogo torna-se cada vez mais interessante e motivador, sendo necessário para o praticante aprimorar capacidades físicas, cognitivas e psicológicas para tentar superar o adversário.



É o que Nizetich (2001 *apud* MARINOVIC *et al.* 2006, p.19) explica,

Assim, a atividade de um jogador de tênis de mesa é caracterizada pela alta complexidade das técnicas de coordenação, pelo ritmo muito rápido, pela qualidade acumulativa/explosiva de esforço físico, alta precisão e um amplo ponto de mira, para que a colocação das bolas seja realizada por toda área de jogo.

### 2.1.1 Origem

Existem algumas vertentes sobre o surgimento do tênis de mesa na literatura, mas todas têm a sua origem através dos ingleses, que aperfeiçoaram a forma de jogo, equipamentos e regras a partir de outros jogos existentes.

A origem do tênis de mesa segundo a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa - CBTM (2009, p.13),

Três modernos jogos populares descendem diretamente do antigo jogo medieval de tênis, que costumava ser jogado tanto ao ar livre quanto em espaços fechados. Todos nasceram e desenvolveram-se na Inglaterra durante a segunda metade do século XIX. São esses: tênis de campo, praticado com um a bola mais macia (borracha coberta de feltro), jogado em terrenos gramados; Tênis de Mesa (um passatempo social), jogado em salas comuns; badminton, no qual usa-se uma peteca no lugar da bola. Os três atualmente são esportes que exigem rapidez e destreza.

O que diverge sobre a criação do tênis de mesa é onde ele foi originalmente criado. Para Uzorinac (2001 *apud* MARINOVIC *et al.* 2006, p.20) “a criação do pingue-pongue é atribuída a oficiais do exército colonial inglês em serviço na Índia”. O mesmo autor ainda comenta que o surgimento deve-se ao pouco espaço para a prática do tênis e ao forte calor no país, resultando na adaptação.

### 2.1.2 Equipamentos

Para iniciar na modalidade de tênis de mesa, o material de acesso é simples e pode ser adquirido com facilidade. Marinovic *et al.* (2006) cita os equipamentos

necessários para a prática do tênis de mesa que são: a mesa, a rede com seus suportes, a bola e a raquete. A partir do momento que o praticante inicia na fase mais competitiva do esporte, outros equipamentos são inseridos no ambiente, tais como divisórias, piso com amortecimento, placares, entre outros que são disponibilizados pelas organizações desportivas.

Machado (2007) diz que o tênis de mesa é um esporte de alta tecnologia que utiliza diferentes tipos de borrachas, que podem ser nas cores vermelha e preta, com superfícies lisas e com pinos, de espessuras que podem variar de 1.1 mm a 2.5mm.

A grande variedade de modelos e composições das borrachas, juntamente com os tipos de madeiras e suas combinações que são utilizadas no tênis de mesa atual, tornam o esporte altamente complexo e tecnológico.

Segundo a CBTM, as madeiras utilizadas para a prática do tênis de mesa podem ser de três tipos, lentas para jogadores defensivos; composição média para jogadores *all round* ; e rápidas para jogadores ofensivos.

Outros itens como bolas e mesas, mesmo normatizadas pelas regras da International Table Tennis Federation - ITTF, podem normalmente influenciar diretamente no jogo, sendo que a espessura do tampo e coeficiente de atrito das mesas e a pressão interna e a esfericidade das bolas interferem na velocidade e desenvolvimento do jogo.

### 2.1.3 Regras

O Tênis de Mesa diferencia do tradicional ping-pong pela padronização de suas regras. Enquanto o primeiro é normatizado pela ITTF – International Table Tennis Federation , o segundo sofre diversas variações de acordo com a região em que é praticado.

Abaixo transcrevo as principais regras de acordo com a CBTM (2009):

A partida

1. Constituí-se de sets de 11 pontos. Pode ser jogada em qualquer número de set ímpares (um, três, cinco, sete, nove...). No caso de empate em 10 pontos, o vencedor será o que fizer 02 pontos consecutivos primeiro.

2. O atleta que atua o 1º set num lado é obrigado a atuar no lado contrário no set seguinte.

3. Na partida quando houver "negra" (1 a 1) ou (2 a 2), os atletas devem mudar de lado logo que um jogador consiga 05 pontos.

#### O saque

1. A bola deve ser lançada para cima (16cm no mínimo), na palma da mão livre na vertical e, na descida, deve ser batida de forma que ela toque primeiro no campo do sacador, passe sobre a rede sem tocá-la e toque no campo recebedor.

2. O saque deve ser dado atrás da linha de fundo ou extensão imaginária desta.

3. Cada jogador tem direito a 02(dois) saques, mudando sempre quando a soma dos pontos seja 2(dois) ou os seus múltiplos. Ex.: 2 a 2 = 4; 6 a 6 = 12.

4. Com o placar 10-10, a seqüência de sacar e receber deve ser a mesma, mas cada jogador deve produzir somente um saque até o final do jogo.

5. O direito de sacar primeiro ou escolher o lado deve ser decidido por sorteio (ficha de duas cores), sendo que o jogador que começou a sacar no 1º set começará recebendo no 2º set e assim sucessivamente.

6. O sacador deverá sacar de forma que o adversário possa ver a bola desde a bola sai da mão até ser batida com a raquete.

#### Uma obstrução (não vale ponto)

A partida deve ser interrompida quando:

1. O saque "queimar" a rede  
2. O adversário não estiver preparado para receber o saque (e desde que não tenha tentado rebater a bola).

3. Houver um erro na ordem do saque, recebimento ou lado.

4. Forem as condições do jogo perturbadas (barulho,etc...)

#### Um ponto

A não ser que a partida sofra obstrução (não vale ponto) um jogador perde um ponto quando:

1. Errar o saque;
2. Errar a resposta;
3. Tocar na bola duas vezes consecutivas;
4. A bola tocar em seu campo duas vezes consecutivas;
5. Bater com o lado de madeira da raquete;

6. Movimentar a mesa de jogo;
7. Ele ou a raquete tocar a rede ou os seus suportes;
8. Sua mão livre (que não está segurando a raquete) tocar a superfície da mesa durante a seqüência.

Correção da ordem de sacar, receber ou lado

Se um jogador der um ou mais saques além dos dois de direito, a ordem será restabelecida assim que for notado, tendo o adversário que completar o múltiplo de dois. Se no último set possível, os jogadores não trocarem de lado quando deveriam fazê-lo, devem trocar imediatamente, assim que se percebe o erro. A contagem será aquela mesma de quando a seqüência foi interrompida. Em hipótese alguma haverá volta de pontos. Todos os pontos contados antes da descoberta do erro devem ser confirmados.

#### 2.1.4 Fundamentos Básicos

##### 2.1.4.1 Técnica

A técnica do tênis de mesa tem evoluído muito nos últimos anos, devido ao desenvolvimento de novos equipamentos, mudanças nas regras e conseqüentemente a adaptações nos golpes e nas técnicas aplicadas. Para Marinovic *et al.* (2006) para se aprender qualquer esporte é preciso ter um conhecimento geral da modalidade, dos fundamentos, das regras, dos movimentos utilizados.

Os fundamentos ou técnicas do tênis de mesa precisam ser treinados constantemente para que o atleta possa realizar o movimento de maneira que obtenha o golpe mais eficaz dentro de suas características de jogo.

Zech (1971 *apud* WEINECK, 2003 p. 538) diz que:

Por técnica esportiva entende-se os procedimentos desenvolvidos na prática que permitam a execução de uma tarefa de forma mais objetiva e econômica possível. A técnica de uma disciplina esportiva corresponde a um tipo motor ideal, que entretanto, pode ser modificado de acordo com as características variáveis são individuais de cada atleta (estilo pessoal).

A técnica utilizada pelo atleta pode ser proveniente da identificação com atletas profissionais ou ainda devido a melhor adaptação ao seu biótipo físico. Makarenko (2001, p. 131) comenta que “no processo de aperfeiçoamento da técnica desportiva, elevam-se a precisão, a economia e a eficácia dos movimentos [...]”.

Os treinamentos contínuos e sistemáticos levam a melhoria da técnica do tênis de mesa, otimizando tempo de execução e a força aplicada nos golpes, definindo cada vez mais o estilo e forma de jogar.

De acordo com Rocha (1978) a técnica deve ser ensinada através de vários métodos como a demonstração, vídeos, filmagens e fotos que possam auxiliar o atleta no aprendizado do movimento.

#### 2.1.4.1.1 Posição Fundamental

A partir de uma posição fundamental (ou de base) correta o atleta utilizará todo o repertório técnico e de jogadas, da maneira mais rápida e eficiente possível. Para Camargo; Martins (1999, p.26) “a posição fundamental é postura básica corporal para todos os golpes/ movimentos realizados por um jogador de tênis de mesa”.



Figura 1 – posição fundamental  
Fonte: Deutscher tischtennisbund – DTTB (2005)

A posição de base é uma postura de início importante já que todos os golpes possíveis devem ser feitos desde ela com facilidade. Para uma boa posição o atleta deve manter os pés afastados com uma abertura maior que seus ombros, manter o corpo ligeiramente inclinado a frente, os joelhos flexionados e o peso corporal na parte dianteira dos pés. Jogadores destros mantem-se mais para o lado esquerdo da mesa e jogadores canhotos mais para seu lado direito. Pequenas variações podem ocorrer para jogadores com estilos defensivos ou que preferem utilizar mais golpes de revés (TEPPER 2003, p.197).

#### 2.1.4.1.2 Rebatida de *Forehand* e *Backhand*

Os dois fundamentos técnicos mais importantes do tênis de mesa são o *forehand* e o *backhand*, que todo atleta precisa dominar para obter êxito no jogo.

Marinovic *et al.* (2006,p.40-41) diz que *forehand* é a “rebatida realizada com a palma da mão voltada para frente”. Utiliza-se um movimento de preparação (balanço para trás) em seguida de um movimento para frente quando deve ocorrer o contato com a bola e para o mesmo autor *backhand* é a “rebatida realizada com a palma da mão voltada pra trás, composta pelos mesmos componentes do movimento de *forehand* (*backswing* e *forwardswing*)”.



Figura 2 - *backhand* e *forhand*  
Fonte: DTTB (2005)

As variações de acordo com a ação empreendida na bola formam os golpes do Tênis de Mesa.

#### 2.1.4.1.3 Ações aplicadas na bola

Molodtsov (2008) diz que existem quatro ações possíveis a serem aplicadas na bola que requerem alto grau de precisão e sensibilidade do atleta, e são estas: empurrar a bola (sensação de acompanhar a bola), amortecer a bola (absorver o impacto da bola), golpear a bola (impacto curto e rápido na bola) e roçar a bola (produzir giro/efeito na bola). Todas estas ações são utilizadas em golpes e situações específicas durante a partida possibilitando diversas formas de respostas a cada golpe do adversário.

#### 2.1.4.1.4 Golpes

O golpe de tênis de mesa é a junção da ação proporcionada na bola com o movimento/rebatida utilizada. Os principais golpes e suas respectivas ações são:

Quadro 1 – Golpes do tênis de mesa e sua ação respectiva

Golpes	Ênfase	Ação
Drive velocidade	Efeito e velocidade	Roçar a bola
Drive de efeito	Efeito	Roçar a bola
Flick ou “ <i>harau</i> ”	Ataque	Roçar/bater/conduzir
Saques	Colocar a bola em jogo	Roçar/bater/conduzir
Recepção	Devolver a bola em jogo	Roçar/bater/conduzir
Slice/cozinhada	Devolver / efeito	Roçar a bola
Bloqueio/shoto	Defesa/contra ataque	Amortecer/empurrar/impacto
Smash	Finalizar	Golpear com impacto

Fonte: Marinovic *et.al.* (2006), adaptado pelo pesquisador.

### 2.1.4.1.5 Empunhaduras

Existem duas formas básicas de segurar a raquete que influenciam diretamente no estilo de jogo do atleta. Verifica-se com Fortin (2000 apud Marinovic et al, 2006, p.36) que a primeira é a empunhadura clássica (*shakehand*) onde “segura-se a raquete como se fosse apertar a mão de alguém”. Já na forma caneta (*penholder*), como o nome sugere, “segura-se a raquete como uma caneta”.

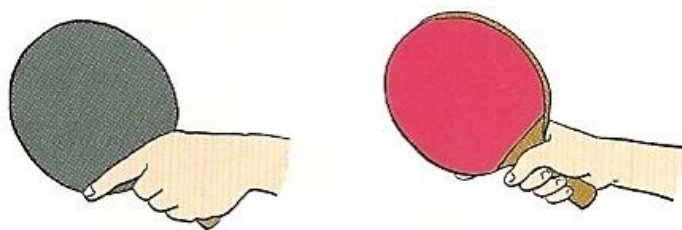


Figura 3 - empunhadura clássica  
Fonte: DTTB (2005)

Ainda há duas variações da empunhadura caneta, sendo elas o estilo japonês ou coreano e o estilo chinês. As diferenças básicas destas duas formas de segurar a raquete são a posição dos dedos, que no primeiro estilo ficam estendidos e proporcionam golpes mais fortes mas exigem maior trabalho de pernas. Já no estilo chinês os dedos ficam flexionados, tendo como característica principal a maior mobilidade do punho e utilização do *backhand* (TEPPER 2003, p.194).

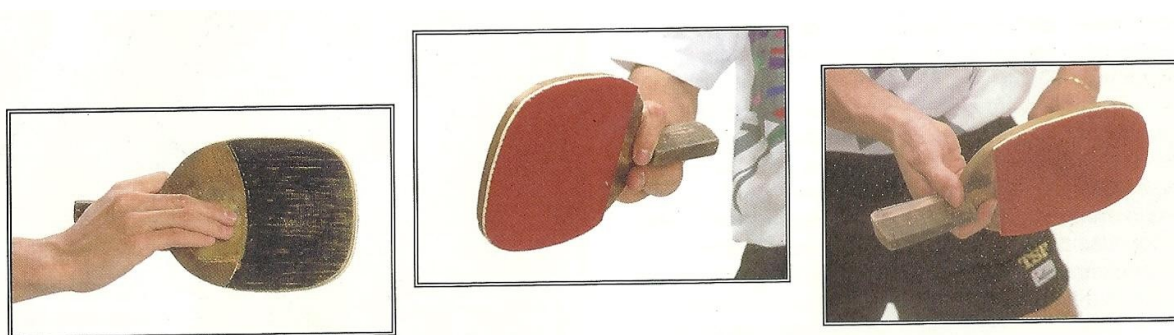


Figura 4 – empunhadura caneta  
Fonte: revista tt player nº 5 (1999)



## 2.2 Motivação

### 2.2.1 Conceitos

Segundo Samulski; Noce (2010, web) “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Ainda para Samulski (apud SANTOS *et.al.*, 2010 web) quando a satisfação do sujeito é inerente ao objeto de aprendizagem, não dependendo de elementos externos ocorre a motivação intrínseca, por conseguinte, a extrínseca está relacionada ao determinismo que envolve a aprendizagem, ganho de medalhas, salários e interação social. A motivação inicial do atleta se dá pela busca da aprendizagem e satisfação que o esporte proporciona que são fatores intrínsecos, mas com o passar do tempo os fatores extrínsecos podem determinar a continuidade do atleta no esporte. Barroso (apud SANTOS *et.al.*, 2010 web) diz que a motivação extrínseca se dá através de recompensas como elogios, aplausos, prêmios, troféus, medalhas, dinheiro, viagens, notas, bolsas escolares, além de punições como privação de privilégios, críticas, ridicularizações, vaias, exercícios e trabalhos extras, descontos salariais.

Telles (2004, web) afirma que “A motivação pode ser definida como o processo psicológico que leva uma pessoa a fazer esforços para obter um certo resultado” e para Rodrigues (apud SANTOS *et al.*, 2010,web) motivação é um fator que interfere no comportamento da pessoa permitindo um maior envolvimento ou simples participação na aprendizagem, desempenho ou atenção. No esporte, assim como na vida, a motivação é o que faz o indivíduo buscar e atingir uma certa meta.

Ainda para Santos *et. al.* (2010, web) “o alto nível da categoria profissional é a última de várias etapas que o atleta precisa alcançar. Muitos jovens desistem ou são obrigados a desistir, antes de chegar a esta etapa, pois o processo de seleção de atletas obtém um caráter de extrema competitividade, exigências e pressões”. Poucos são os atletas que conseguem atingir este alto nível no esporte, pois precisam superar seus próprios limites, romper a falta de apoio da família e da sociedade quanto aos paradigmas no que se refere aceitação do esporte como profissão.

Em seus estudos, Samulski; Noce (2010, web) tiveram em sua amostra 64 atletas paraolímpicos, dentre eles 4 (6,3%) atletas da modalidade de tênis de mesa e Santos *et. al.* (2010, web) 66 atletas de futebol, sendo 25 da categoria infantil e 21 da juvenil, faixa etária correspondente aos atletas desta pesquisa, e ainda 20 da juniores.

### 2.2.2 Características

As teorias motivacionais explicam e compreendem por que as pessoas se comportam de diferentes maneiras. A palavra motivação é originada do latim *movere, mover* e significa o motivo de determinada ação/atitude. Conforme Pisani *et al.* (1989, p. 90) “um comportamento motivado se caracteriza pela energia, relativamente forte nele dispendida e por estar dirigido para um objetivo ou meta”. Estes autores também destacam que um comportamento pode ser resultado de vários motivos atuando ao mesmo tempo e que outros fatores além da motivação influem sobre o comportamento humano (emoções, percepção, aprendizagem, etc.). A motivação é classificada em motivos de sobrevivência, sociais e do “eu”. Os motivos de sobrevivência são as necessidades fisiológicas (fome, sede, respiração, sono, eliminação) ou situações que afetam a sobrevivência em situações especiais (dor, medo, fadiga). Para Pisani *et al.* (1989, p. 98) os motivos sociais são os que exigem a participação de outros seres humanos e incluem os motivos de agressão, reprodutivos, afiliativos e de dominação e prestígio. Já os motivos do “eu” contribuem para a defesa e revigoração da imagem que cada pessoa possui de si mesma.

O ser humano gosta de desenvolver integralmente suas potencialidades e se tornar o mais completo enquanto pessoa quanto puder. Segundo Hilgard; Atkinson (1979, p.157) autores como Carl Jung e Abraham Harold Maslow utilizam para isto a expressão *desenvolvimento do eu.*

### 2.2.3 Níveis de Motivação

Conforme Hilgard; Atkinson (1979,p.158), a teoria de motivação de Maslow amplia os conceitos anteriormente citados e explica que as necessidades humanas podem ser hierarquizadas em cinco níveis:

1) Necessidades fisiológicas: Estas são as necessidades mais básicas, mais físicas (água, comida, ar, sexo, etc.). Quando o ser humano não tem estas necessidades satisfeitas sente-se desconfortável, irritadiço, com medo ou doente. Estes sentimentos e emoções conduzem à ação na tentativa de diminuí-los ou aliviá-los rapidamente para estabelecer o equilíbrio interno. Uma vez satisfeitas estas necessidades a pessoa abandona estas preocupações e passa a se preocupar com o segundo nível da hierarquia.

2) Necessidades de segurança: O ser humano sente a necessidade de buscar abrigo, fugir de perigos, de se sentir seguro, protegido e com estabilidade. A necessidade de acreditar em uma religião entra neste nível de necessidade básica.

3) Necessidades sociais: é a necessidade do ser humano de amar e de ser amado e de ser aceito pelos outros. Por isso se integra a grupos sociais.

4) Necessidades de "status" ou de estima: O ser humano busca ser competente, alcançar objetivos, obter aprovação e ganhar reconhecimento.

5) Necessidade de auto-realização: O ser humano busca a sua realização como pessoa, a demonstração prática da realização permitida e alavancada pelo seu potencial único.

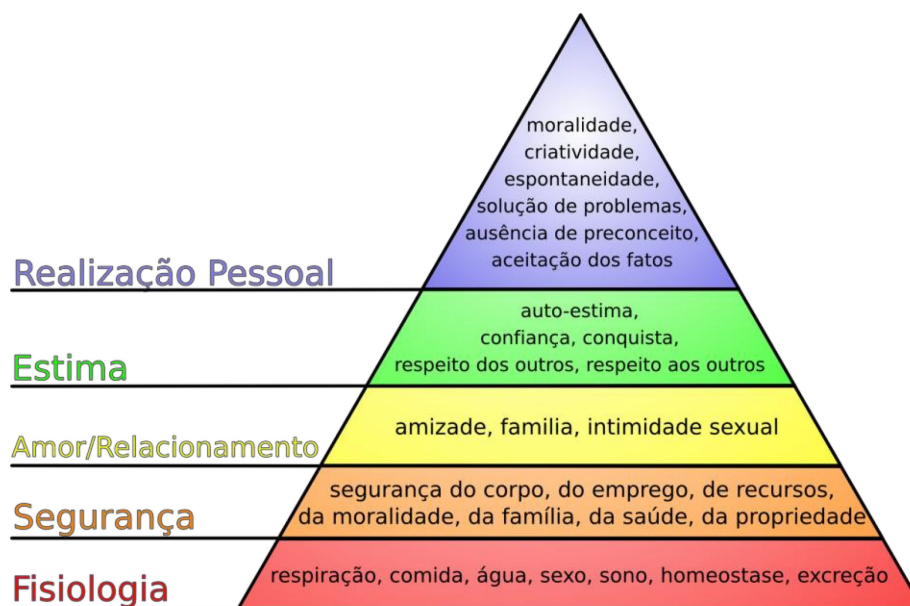


Figura 5 – pirâmide de Maslow.  
Fonte: GONÇALVEZ, 2011, web.

Um ponto essencial da Teoria de Maslow é que ela diz que a pessoa tem que ter a sua necessidade do nível inferior satisfeita, ou quase integralmente satisfeita, para sentir a necessidade do nível superior. Por exemplo: a pessoa que não tem suas necessidades de segurança satisfeitas não sente necessidades sociais. E assim por diante.

#### 2.2.4 Motivação no Tênis de Mesa

Por ser um esporte individual, o atleta de tênis de mesa precisa constantemente buscar novos desafios a cada degrau que ele conquista dentro do esporte. No início, é preciso aumentar o nível de conhecimento do esporte, entender as regras básicas, dominar as técnicas, criar um estilo de jogo que normalmente é parecido com algum jogador renomado, adaptar o material ao seu estilo de jogo, treinar novas jogadas.

A medida que o atleta vai percebendo a evolução surgem novos desafios, aprender uma técnica mais difícil, superar um novo adversário, participar de competições dentro do município, conquistar uma vaga na seleção municipal que participa de torneios regionais, estaduais e assim por diante.

Dentro da estrutura do esporte em Santa Catarina, o que move o atleta a competir são principalmente os jogos da Fundação Catarinense de Esportes - FESPORTE, e dentre todas as competições realizadas, uma das mais importantes são os JOGUINHOS ABERTOS que será abordada no próximo capítulo.

## 2.3 Modelo Esportivo Catarinense

### 2.3.1 Fesporte

Criada em 6 de julho de 1993, por meio da Lei 9.131, a FESPORTE é o órgão que gere e desenvolve o esporte amador em Santa Catarina. Sua sede é na cidade de Florianópolis, e abriga em sua estrutura outros órgãos relacionados ao esporte. A FESPORTE organiza mais de 230 eventos que envolvem mais de 300 mil atletas, com idade a partir de 10 anos.

“Para atender a toda a demanda esportiva catarinense, a FESPORTE conta, além de uma equipe administrativa, com uma equipe técnica ligada à Diretoria de Desporto, dividindo-se em três áreas gerenciais: Desporto de Rendimento, Desporto de Participação e Desporto Educacional” (FESPORTE 2010,web).

#### 2.3.1.1 Joguinhos Abertos

A idéia de se criar os Joguinhos Abertos de Santa Catarina surgiu em novembro de 1986, com o então coordenador de Desportos, professor Felipe Abraão Neto que encaminhou a proposta ao Governador Pedro Ivo Campos. A Primeira edição dos Joguinhos deu-se no período de 24 de novembro a 4 de dezembro de 1988, com a participação de 160 municípios. Já naquela edição despontavam grandes revelações, como Gustavo Küerten, Carlos Schuanck e Fernando Scherer.

A competição é realizada anualmente e é composta por 15 modalidades esportivas e o tênis de mesa participa desde a sua criação. Cada modalidade tem

seu regulamento técnico específico e responde também ao regulamento geral da competição. Em 2011 participaram atletas nascidos entre 1993 a 1996, sendo que cada município pode inscrever 6 atletas no naipe masculino e 4 no naipe feminino. Os jogos são realizados em um período de 6 dias (FESPORTE 2011,web).

#### 2.3.1.1.1 Formas de Disputa

O tênis de mesa nos Jogos Abertos é composto por três modalidades: Individual, equipes e dupla. Cada uma destas modalidades tem uma pontuação específica que é somada para definir o quadro geral de pontos e os campeões da modalidade.

Nas modalidades individual e duplas é utilizado o sistema de disputa em eliminatória dupla e na modalidade equipes, utiliza-se o sistema de grupos na 1. e 2. fase da competição e eliminatória simples na fase final da competição, que podem ser encontradas em Regulamento Geral e técnico (FESPORTE 2011, web).

## CAPÍTULO III

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é bibliográfica de campo, do tipo qualitativa e descritiva.

Para Lakatos; Marconi (2007,p.188) pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Ainda para os autores Lakatos; Marconi (2007,p.189) a pesquisa quantitativa descritiva consiste em “investigações de pesquisa empírica cuja finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos...”.

E de acordo com Gil (1999,p. 44), a pesquisa descritiva tem como objetivo a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

#### 3.2 Instrumento e Pesquisa

Para a avaliação dos técnicos e atletas participantes dos 24º Joguinhos Abertos 2011 foi utilizado o questionário de Motivação da Prática Esportiva (SAMULSKI; NOCE, 2010, web). O instrumento foi dividido em 2 partes: na primeira foram coletados os dados sociológicos da população/amostra contendo data de nascimento, sexo, se é atleta ou técnico, tempo de treino (somente para atletas) e a cidade pelo qual compete; a segunda parte de questionário/escala, é dividida nas dimensões “motivos que te mantém praticando o esporte” e “motivos que podem te levar ao abandono do esporte”, o questionário encontra-se no ANEXO III.

### 3.3 População/Amostra – Caracterização

A população pesquisada foram atletas e técnicos da modalidade de tênis de mesa dos Joguinhos Abertos de Santa Catarina 2011. A amostra são todos os participantes da 24<sup>o</sup> edição desta competição, dos quais 16,67% eram técnicos e 83,33% atletas.

### 3.4 Atividades Realizadas

Num primeiro momento, durante as etapas da Liga Leste de Tênis de Mesa e nas etapas do Circuito Estadual de Tênis de Mesa foi observada a pouca permanência/participação de atletas na categoria juventude, categoria diretamente superior a categoria dos atletas que competem nos joguinhos abertos. A cada etapa destas competições, que são realizadas nas principais cidades que mantêm o tênis de mesa de forma organizada no estado de Santa Catarina, foram sendo realizadas conversações com técnicos e atletas para averiguar as principais dificuldades encontradas por estas equipes, quais os objetivos principais da equipe e dos atletas. As datas e etapas estão relacionadas no Formulário de Frequência do TCC (ANEXO I).

A partir desta observação é que decidiu-se pela aplicação do questionário aos atletas e técnicos da modalidade de tênis de mesa, dos naipes masculino e feminino, durante os 24<sup>o</sup> Joguinhos Abertos de Santa Catarina.

Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram compilados em planilha Excel para formulação de gráficos e análises estatísticas. O questionário foi dividido em 2 partes, sendo que na primeira parte os entrevistados deveriam responder sobre os motivos que o mantêm praticando o tênis de mesa e no segundo instante os motivos que o levariam a desistir de praticar o esporte.



## CAPÍTULO IV

### ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O tema, “Fatores que influenciam na permanência ou não dos atletas de tênis de mesa após a categoria joguinhos abertos”, foi o estudo desenvolvido para este Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como amostra, atletas e técnicos da modalidade de tênis de mesa dos Joguinhos Abertos de Santa Catarina 2011 em sua 24ª edição.

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores determinantes que levam o atleta de tênis de mesa a permanecer/abandonar a modalidade, buscando verificar quais são os motivos que fazem o atleta permanecer na prática esportiva e por fim o que pode o levar a abandonar o esporte.

Os dados coletados foram apresentados por meio de gráfico e tabelas conforme a seguinte seqüência: gráfico 1 - Percentual de técnicos e atletas por gênero; tabela 1 - Distribuição dos técnicos e atletas por cidade; gráfico 2 - Motivos da prática do esporte - comparativo atleta x técnico; tabela 2 – Motivos importantes e decisivos para a prática esportiva; gráfico 3 - Motivos do abandono do esporte - Comparação técnico x atleta; tabela 3 – Motivos importantes e decisivos para o abandono da prática esportiva; gráfico 4 - Motivos da prática do esporte – comparativo faixas etárias; gráfico 5 - Motivos do abandono do esporte – comparativo faixas etárias; gráfico 6 - Motivos do abandono do esporte – comparativo por gênero e tabela 4 – Distribuição dos atletas por faixa etária.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário de Samuski; Noce (2010,web), entregue para técnicos e atletas de vinte e sete (27) municípios, sendo que vinte e quatro (24) municípios devolveram o mesmo respondido perfazendo 138 respondentes. Deste total, 115 são atletas (83,33%) sendo 31 femininos (22,46%) e 84 masculinos (60,87%). O número de técnicos é de 25 (16,67%) que percentualmente se caracterizam em 2 femininos (1,45%) e 23 masculinos (15,22%), conforme gráfico 1 abaixo.

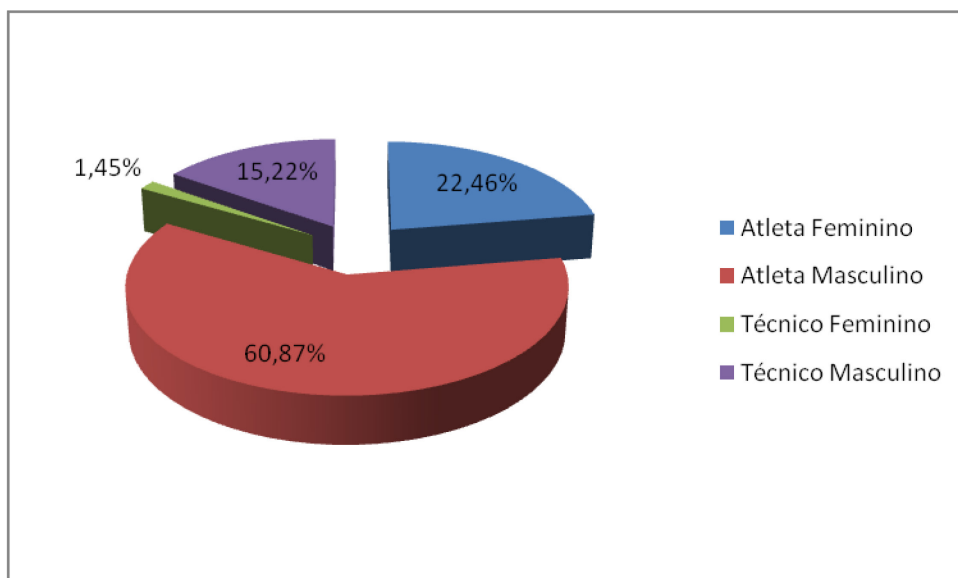


Gráfico 1- Percentual de técnicos e atletas por gênero  
Fonte: A própria pesquisa, 2011

A idade média dos atletas é de 16,02 anos ( $\pm 0,95$ ), sendo que o tempo de treino/experiência dos destes é de 3,24anos ( $\pm 1,77$ ). Na divisão por gênero, os atletas do naipe masculino têm uma média de idade de 16,06 anos ( $\pm 0,99$ ) e no feminino 15,92 anos ( $\pm 1,03$ ). A idade média dos técnicos é de 30,05 anos ( $\pm 8,91$ ).

As cidades de Criciúma, Joinville e São Bento do Sul são as cidades com maior número de respondentes e a tabela 1 representa a distribuição da amostra por cidade participante.

Tabela 1 - Distribuição dos técnicos e atletas por cidade  
Distribuição dos técnicos e atletas por cidade

Cidade	N	%	Acumulado
Balneário Camboriú	5	3,62%	3,62%
Blumenau	6	4,35%	7,97%
Brusque	7	5,07%	13,04%
Campos Novos	6	4,35%	17,39%
Canoinhas	5	3,62%	21,01%
Chapecó	6	4,35%	25,36%
Concórdia	3	2,17%	27,54%
<b>Criciúma</b>	<b>9</b>	<b>6,52%</b>	34,06%
Florianópolis	3	2,17%	36,23%
Fraiburgo	5	3,62%	39,86%
Itajaí	7	5,07%	44,93%
Itapema	5	3,62%	48,55%
Jaraguá do sul	8	5,80%	54,35%
<b>Joinville</b>	<b>10</b>	<b>7,25%</b>	61,59%
Lages	4	2,90%	64,49%
Maravilha	6	4,35%	68,84%
Pinhalzinho	6	4,35%	73,19%
Porto União	3	2,17%	75,36%
Pouso Redondo	6	4,35%	79,71%
Rio do Sul	3	2,17%	81,88%
<b>São Bento do Sul</b>	<b>9</b>	<b>6,52%</b>	88,41%
Timbó	4	2,90%	91,30%
Três Barras	4	2,90%	94,20%
Videira	8	5,80%	100,00%
Total	138	100%	

Fonte: A própria pesquisa, 2011

Para a análise das respostas do questionário tipo Likert, foram utilizados os seguintes conceitos e os respectivos fatores: sem importância(1); pouca importância (2); importante (3) e decisivo(4).

De uma maneira geral pode-se observar que os principais motivos para os atletas estarem no tênis de mesa são o “prazer da prática” (3,22 ± 0,63), para “melhorar o desempenho esportivo” (3,15 ± 0,75) e “gostar de competições” (3,04 ± 0,75) e o que menos influencia neste momento é o “retorno financeiro” (1,91 ± 0,90) e o “status social” (1,92 ± 0,86). Na opinião dos técnicos, os motivos que levam os

atletas a praticarem o tênis de mesa é idêntico a dos atletas, sendo que foram os motivos mais relevantes são “prazer da prática” ( $3,52 \pm 0,59$ ), para “melhorar o desempenho esportivo” ( $3,26 \pm 0,45$ ) e “gostar de competições” ( $3,48 \pm 0,51$ ). O Gráfico 2 abaixo faz comparação entre os técnicos e atletas pesquisados.

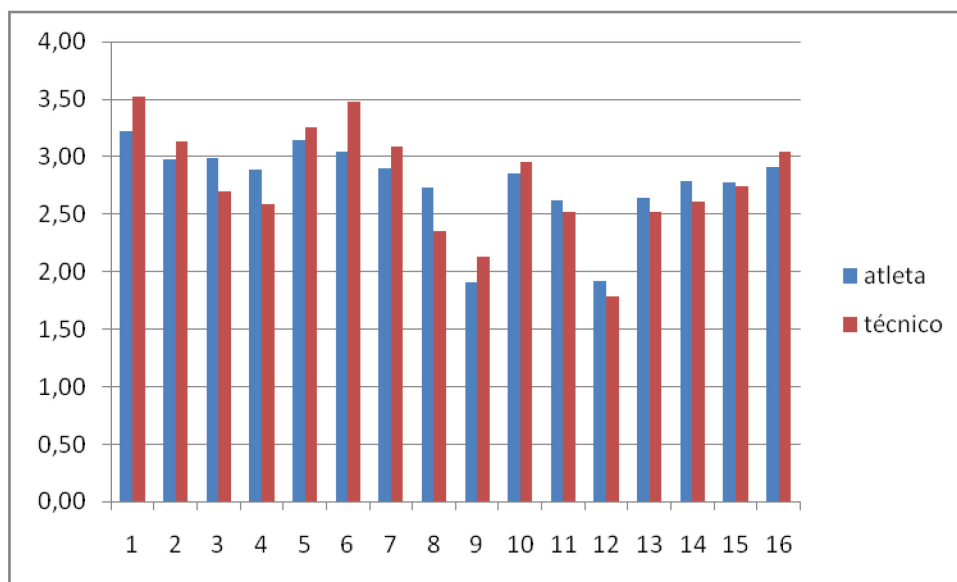


Gráfico 2 - Motivos da prática do esporte - comparativo atleta x técnico.  
Fonte: a própria pesquisa, 2011.

Dados semelhantes foram encontrados por Santos *et al.* (2010) ao pesquisar 66 atletas/jogadores de futebol das categorias juvenil, infantil e juniores, sendo que os fatores mais citados para o início da prática esportiva são também o “prazer da prática”, melhorar o “desempenho esportivo” e “gostar de competições”, conforme tabela

Tabela 2 – Motivos importantes e decisivos para a prática esportiva

Motivos que o mantém praticando esportes	N	%
<b>Pelo prazer da prática do esporte</b>	<b>65</b>	<b>97</b>
<b>Por sentir-se realizado / buscar realização</b>	<b>63</b>	<b>94</b>
Para aprender novos movimentos e técnicas esportivas	52	78
Para aumentar seus conhecimentos no esporte	41	61
Para melhorar seu desempenho esportivo	56	84
<b>Por gostar de competições</b>	<b>59</b>	<b>88</b>
Por ter sucesso no esporte / buscar sucesso	57	85
Para conhecer meus limites	40	60
Pelo retorno financeiro	49	73
Por gostar de desafios	47	70
Para fazer amizades	41	61
Pelo status social	37	55
Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas	55	82
Aprender a cooperar com outras pessoas	54	81
Pelo incentivo da família e amigos	54	81
Para viajar, conhecer outras pessoas e países	41	61

Fonte: Santos *et. al.*(2010, web).

Ainda, Samulski; Noce (2010, web), quando avaliaram 64 atletas paraolímpicos relataram que, “os principais motivos que mantêm os atletas praticando esportes são: o “prazer da prática” ( $2,75 \pm 0,47$ ); “gostar de competir” ( $2,70 \pm 0,55$ ); e “fazer amizades” ( $2,57 \pm 0,59$ ). Em contrapartida, os motivos menos importantes foram o “retorno financeiro”( $1,67 \pm 1,11$ ) e o “status social” ( $1,81 \pm 0,81$ )”,mostrando que os motivos que mantêm o atleta praticando esportes entre atletas paraolímpicos e do grupo desta pesquisa são os mesmos.

No âmbito da desistência/abandono da prática esportiva os atletas mencionaram que a “falta de apoio familiar” ( $2,63 \pm 1,01$ ), a “falta de patrocinador” ( $2,64 \pm 0,92$ ) e “falta de tempo para trabalhar/estudar” ( $2,66 \pm 1,00$ ) seriam os principais motivos de abandono do esporte, e que o “excesso de competições”( $1,49 \pm 0,75$ ) e “carga excessiva de treinos” ( $1,97 \pm 0,93$ ) não o levariam a desistir. Já os motivos de desistência mencionados, para os técnicos, foram semelhantes no que se refere a “falta de apoio familiar” ( $3,13 \pm 0,76$ ), e “falta de tempo para trabalhar/estudar” ( $3,00 \pm 0,80$ ). Outro motivo citado foi “monotonia dos treinos” ( $2,86 \pm 0,89$ ).

Portanto pode-se se perceber, a partir dos dados mencionados, que os itens “falta de apoio familiar e falta de tempo para trabalhar/estudar”, foram as variáveis que obtiveram as maiores médias tanto para os atletas quanto para os técnicos. Esses dados podem levar a uma suposição de que a família deve ser um suporte essencial no apoio para a regularidade de treinamento e segurança desses atletas, por outro lado se vê que o tênis de mesa, por ser pouco midiático e ter pouco apoio comparado à outras modalidades leva a necessidade desses atletas em procurarem outras atividades que dêem segurança financeira para seu futuro, visto que todos esses atletas percebem desde o início que esse esporte não trará retorno financeiro.

O Gráfico 3 compara as opiniões de técnicos e atletas quanto aos motivos do abandono do esporte.

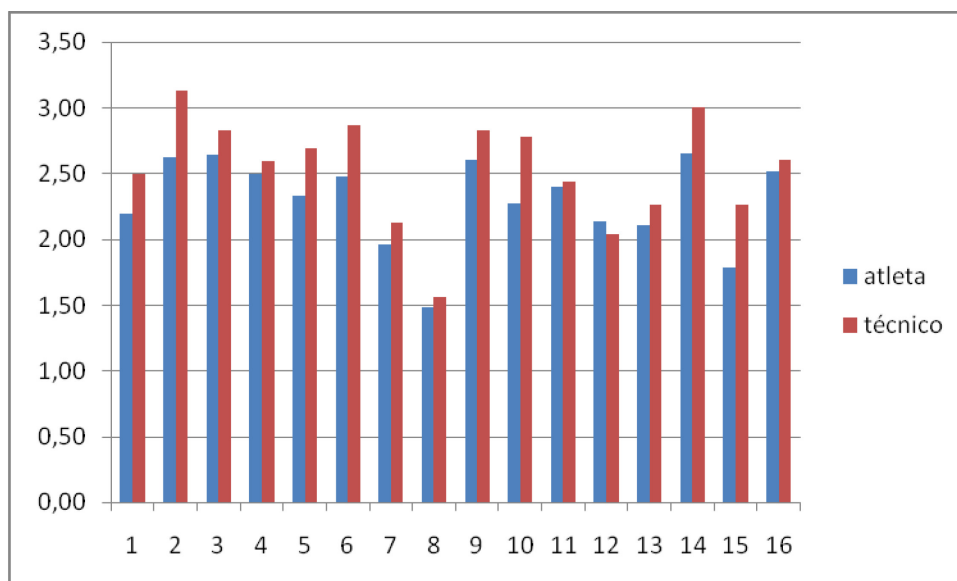


Gráfico 3 - Motivos do abandono do esporte - Comparação técnico x atleta  
Fonte: a própria pesquisa, 2011.

Para Santos *et al.* (2010,web) os motivos do abandono dos atletas de futebol seguem a mesma tendência desta pesquisa no que se refere a “falta de apoio familiar e de patrocinador” e cita ainda “prazer e alegria nos treinos” nos itens mais encontrados pelo pesquisador conforme a tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Motivos importantes e decisivos para o abandono da prática esportiva

<b>Motivos de abandono do esporte</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Falta de talento	18	27
<b>Falta de apoio familiar</b>	<b>32</b>	<b>48</b>
<b>Falta de patrocinador</b>	<b>27</b>	<b>40</b>
Falta de apoio da federação confederação	16	24
Falta de segurança econômica	22	33
Monotonia nos treinos	18	27
Carga excessiva nos treinos	14	21
Excesso de competições e viagens	8	12
<b>Falta de prazer e alegria nos treinos</b>	<b>30</b>	<b>45</b>
Insucessos repetitivos	23	34
Pressão de vencer (técnico, pais, outras pessoas)	23	34
Problemas de saúde (que não impeçam a prática)	26	39
Lesões esportivas (que não impeçam a prática)	26	39
Falta de tempo para estudar trabalhar	15	22
Falta de tempo para sair com os amigos	12	18
Condições inadequadas de treino	19	28

Fonte: Santos (2010, web).

No comparativo por idades pode-se observar que os motivos que levam os atletas a praticar esportes nas faixas etárias de 15/16 e 17/18 são muito similares, sendo que o “prazer da prática”, “melhorar o desempenho esportivo” e “gostar de competições” são os motivos mais importantes para os dois grupos, conforme o gráfico

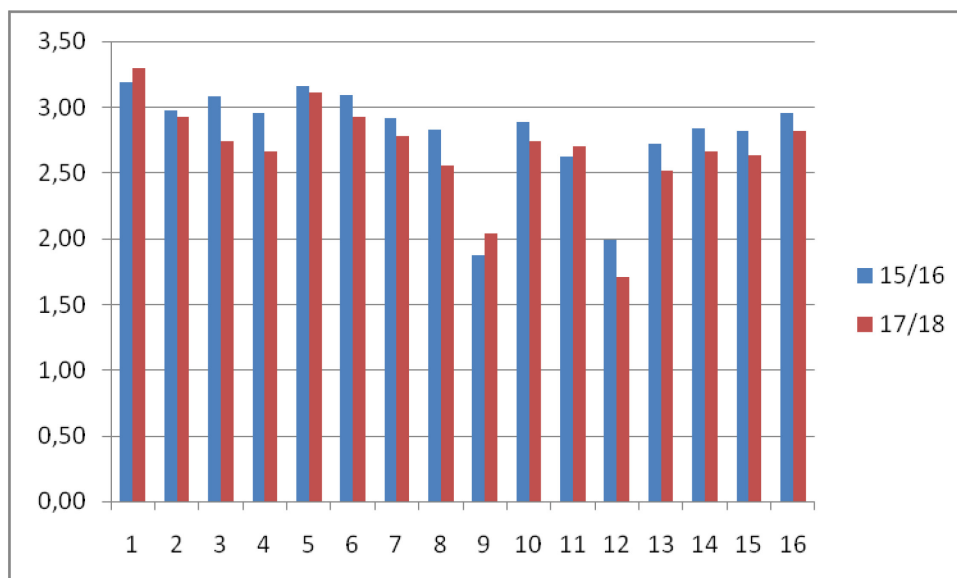


Gráfico 4 - Motivos da prática do esportes – comparativo faixas etárias.  
Fonte: a própria pesquisa, 2011.

No comparativo dos motivos que levariam os atletas a abandonar o esporte, tanto para os atletas da faixa etária de 15/16 anos e para os de 17/18 anos os pontos que mais influenciariam a desistência são a “falta de apoio familiar”, a “falta de patrocinador” e “falta de tempo para trabalhar e estudar” sendo similares na comparação dos 2 grupos. Já a “falta de prazer e alegria nos treinos”, a “pressão de vencer” e as “condições inadequadas de treino” influenciam muito mais os atletas mais jovens de 15/16 anos de acordo com o apresentado no gráfico 5.

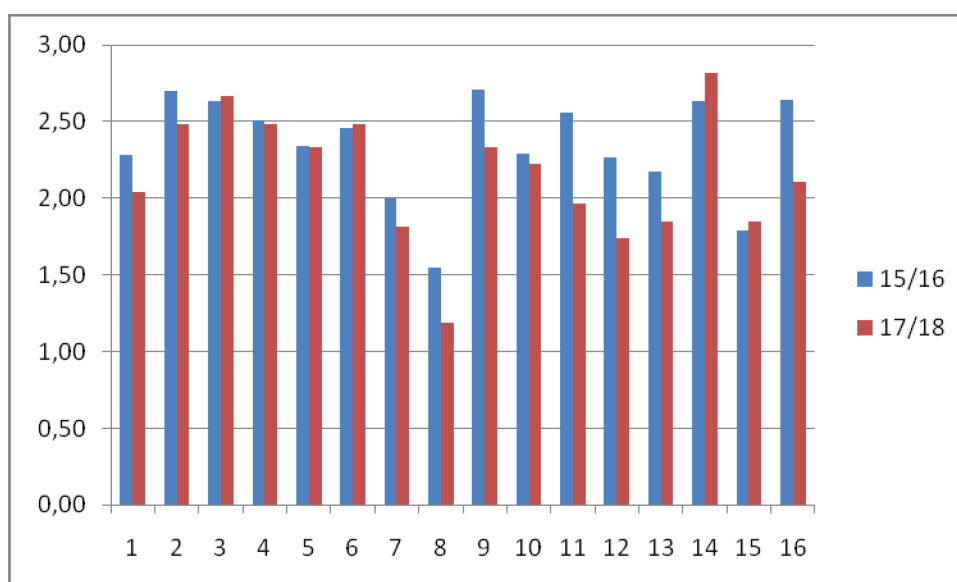


Gráfico 5. Motivos do abandono do esporte – comparativo faixas etárias.  
Fonte: a própria pesquisa, 2011.



Tentando entender os motivos do abandono do esporte, buscou-se a comparação por gênero e neste momento pode-se observar que para o naipe feminino os fatores apresentados foram “falta de apoio familiar”, a “falta de prazer e alegria nos treinos” e a “pressão de vencer” apresentados a seguir no gráfico 6.

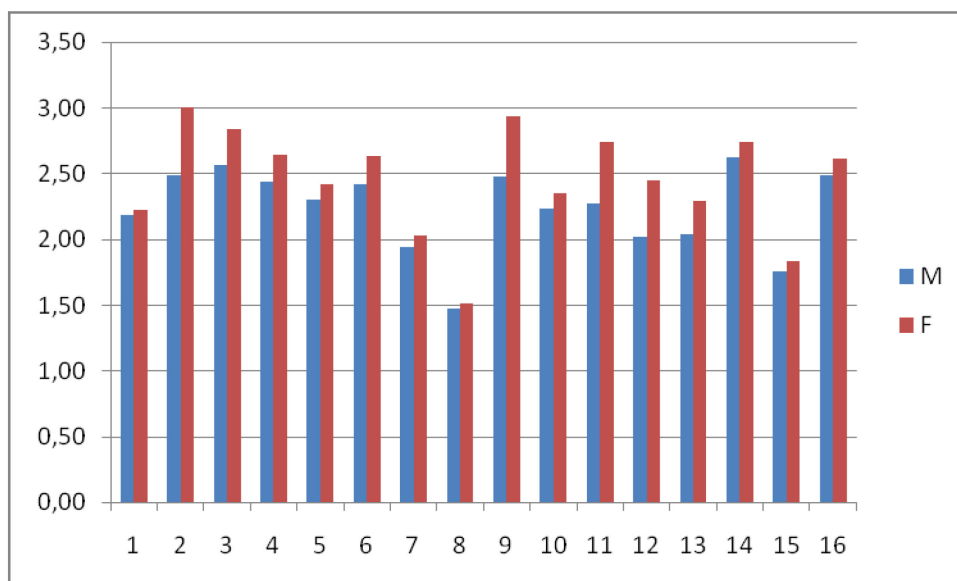


Gráfico 6 - Motivos do abandono no esporte – comparativo por gênero  
Fonte: a própria pesquisa, 2011.

Pode-se perceber que com os atletas da faixa de 15 e 16 anos citados no gráfico 6 e do naipe feminino do gráfico 7 colocam o item “pressão de vencer” como fator de desistência, o que pode ser facilmente entendido, pois estes são mais sensíveis a pressão emocional que a competição traz.

Por fim, é preciso repensar o modelo atual do esporte e de como manter os atletas na modalidade quando estes alcançam 17/18 anos. A tabela 4 abaixo mostra claramente o baixo percentual de atletas competindo nos joguinhos abertos com esta faixa etária.

Tabela 4 - Distribuição dos atletas por faixa etária

Idade	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
18 anos	5	4,42%	2	1,77%
17 anos	13	11,50%	6	5,31%
16 anos	32	28,32%	8	7,08%
15 anos	32	28,32%	14	12,39%
14 anos	0	0,00%	1	0,88%
Total	82	72,56%	31	27,43%

Fonte: a própria pesquisa 2011.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos na pesquisa pode-se confirmar uma das hipóteses levantadas que foi a falta de visualização por parte dos atletas e dos pais, que não consideram o esporte como uma possível profissão ou algo que venha trazer um retorno financeiro e entendem que é somente algo momentâneo e desprezioso.

Outra hipótese levantada foi a carência de políticas públicas eficazes para o esporte, sendo confirmada no momento que uma das questões apontadas por técnicos e atletas é justamente o abandono do esporte pela falta de patrocinadores. A falta de talento foi a terceira hipótese levantada como motivo de abandono do esporte, mas esta não foi confirmada pela pesquisa.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram totalmente alcançados, pois se pôde claramente verificar os motivos que fazem o atleta iniciar e manter-se na modalidade e também o que o faz abandonar o esporte.

Talvez a maior dificuldade encontrada durante a pesquisa foi a falta de comprometimento de alguns atletas e técnicos na devolução dos questionários, já que 3 cidades não deram qualquer tipo retorno e alguns atletas e técnicos isoladamente também não o fizeram, mas nada que interferiu nos resultados.

Por outro lado, foi possível perceber a participação e o comprometimento da grande maioria dos técnicos e, através dos comentários deixados por alguns dos atletas, pode-se notar que o esporte precisa ter um maior reconhecimento por parte da mídia e também dos dirigentes, para que os talentos que surgem não sejam desperdiçados.

Através do objetivo geral identificou-se uma diferente percepção no que se refere a “monotonia dos treinos”. Para o técnico este fator é importante, pois ele precisa constantemente reinventar o modelo de treinamento. Já para o atleta pode não ter a mesma importância, pois seu desejo é participar das competições, e para isto ele precisa ter o apoio financeiro necessário.

Deixa-se aqui a sugestão para novas pesquisas, que venham responder de que forma minimizar uma problemática encontrada, mas que não foi o foco deste estudo. Trata-se aqui da falta de apoio da família e da mídia, incentiva-se nessa ocasião que

haja pesquisas voltadas para saber o que eles pensam sobre a modalidade e de que forma aumentar o apoio para a continuidade no tênis de mesa.

## REFERÊNCIAS

ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL. **Números do esporte**. 2005. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/>> Acesso em 20 de março de 2011.

CAMARGO, Francisco; MARTINS, Marles. **Aprendendo o tênis de mesa brincando**. Piracicaba, 1999.

CBTM. **Guia do Tênis de Mesa**. Rio de Janeiro, 2009.

DTTB - Deutscher Tischtennisbund. **Aktualisierte auflage**. 2005

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE ESPORTE. **A fundação**. Disponível em: <<http://www3.sol.sc.gov.br/fesporte>> Acesso em: 05 de outubro de 2010.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE ESPORTE. **Regulamento geral e técnico 2011**. Disponível em: <<http://www3.sol.sc.gov.br/fesporte>> Acesso em: 20 de março de 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVEZ, Mário. **Psicologia do pensamento**. Disponível em <<http://psicologiadopensamento.blogspot.com/2011/02/piramide-de-maslow.html>> acesso em: 18 de setembro de 2011.

HILGARD, Ernest R.; ATKINSON, Richard C. **Introdução a psicologia**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Nelson Luis. **Método de ensino de tênis de mesa**. Marília: Imprensa Marília, 2007.

MAKARENKO, L. P. **Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MARINOVIC, Welber; IIZUKA, Cristina Akiko; NAGAOKA, Kelly Tieme. **Tênis de mesa – teoria e prática**. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

MOLODZOFF, Philippe. **Manual de treinamento avançado**. Shangai Minsun Printing Packaging LTDA, 2008.

PISANI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio; MICOLETTO, Ugo. **Psicologia geral**. 8, ed. Porto Alegre: Vozes, 1989.

**Revista table tennis player**. São Paulo, ano 02 – nº 05, p. 8, out 1999.

ROCHA, Paulo Sérgio de Oliveira da. **Treinamento desportivo**. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.

SANTOS, Priscilla Bertoldo; MARTINS, Alan dos Santos; STEFANELLO, Joice Mara Facco. **Motivos que definem a permanência ou o abandono da prática desportiva do futebol por atletas das categorias de base**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd145/abandono-da-pratica-desportiva-do-futebol.htm>> acesso em 30 de setembro de 2010.

SAMULSKI, Dietmar ; NOCE, Franco. **Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v8n4/v8n4a05.pdf>> acesso em: 30 de setembro de 2010.

TELLES, Marcos. **Motivação: conceitos, Maslow e Hertzberg**. Disponível em <<http://www.dynamiclab.com/moodle/mod/forum/discuss.php?d=439>> acesso em: 18 de setembro de 2011.

TEPPER, Glenn. **Manual de treinamento nível 1**. s.l. : s.n. , 2003

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal**. 9. ed Barueri: Manole, 2003.

**ANEXOS**

## **I REGISTRO DE FREQUÊNCIA – TCC**

## **II DECLARAÇÃO DE EXECUÇÃO DO TCC**



### **III QUESTIONÁRIO “MOTIVAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA”**

#### **IV TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

## V PLANO DE TRABALHO DO TCC